



**Escola Secundária c/3º Ciclo
Diogo de Gouveia
BEJA**

Dia do Livro e dos Direitos de Autor

ANO LETIVO - 2011/12





Escola Secundária c/3º Ciclo
Diogo de Gouveia

BEJA

Plano de Atividades da Biblioteca Escolar

Projeto de Leitura



Alice Vieira

Colaboração

- **Serviços de mediação de leitura da Biblioteca Municipal de Beja.**

O que fazer ?

Como fazer ?

Para quem ?

... ? ? ? ?

Intervenientes

- Línguas Românicas e Clássicas
- Curso Geral - **Artes Visuais**
- Curso profissional **Técnico de Apoio Psicossocial**

1ª FASE

Sensibilização à obra

1. Leitura e análise da obra;
2. Fichas formativas;
3. Sessões de leitura.

1. Leitura e análise da obra;

Para além da leitura e análise da obra, ao longo do ano, desenvolveram-se atividades em vertentes bastante diversificadas com abordagens mais ou menos inovadoras, em função da idade e competências dos alunos dispostos a participar.

A obra foi tratada pelos alunos do 3º ciclo, nas disciplinas de **Língua Portuguesa, Educação visual (9ºano)** e **Oficina de Teatro**.

Simultaneamente os alunos do **11º ano** na disciplina de **Desenho-A**, têm vindo a desenvolver, com entusiasmo, um trabalho bastante interessante.

A interação com comunidades de idosos faz, também, parte do projeto, e inclui os alunos do **Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial**, visto que é à volta desta temática que se desenrola a ação de “*Às Dez a Porta Fechada*”.



Escola Secundária c/3º ciclo
Diogo de Gouveia
BEJA

Desenho - A

Unidade de trabalho:

“Às dez a porta fecha”



1.



ESCOLA SECUNDÁRIA DIOGO de GOUVEIA - BEJA

Ficha Formativa

Ano Lectivo 2011-2012

11º ano

Alice Vieira nasceu em 1943 em Lisboa. É licenciada em Ciências pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1968 iniciou a sua colaboração no Suplemento Juvenil do Diário de Lisboa e a partir de 1969 dedicou-se ao jornalismo profissional. Desde 1979 tem vindo a publicar regularmente livros tendo, actualmente cerca de três dezenas de títulos. Alice Vieira é hoje uma das mais importantes escritoras portuguesas para jovens, tendo ganho grande projecção nacional e internacional, tendo várias das suas obras sido editadas no estrangeiro.

Recebeu em 1979, o Prémio de Literatura Infantil Ano Internacional da Criança com "Rosa, Minha irmã Rosa"; Em 1983, com "Este Rei que Eu Escolhi", o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil; Em 1992 na Alemanha recebeu o Prémio "Auswahlste Deutscher Jugendliteraturpreis" com a obra "Rosa, Minha irmã Rosa"; Em 1994 o Grande Prémio Gulbenkian, pelo conjunto da sua obra. Indicada pela Secção Portuguesa do IBBY (International Board on Books for Young People) como candidata portuguesa ao Prémio Hans Christian Andersen pela obra "Os Olhos de Ana Maria". Trata-se do mais importante prémio internacional no campo da literatura para crianças e jovens, atribuído a um autor vivo pelo conjunto da sua obra. Em 2007 recebeu o Prémio Literário Maria Amália Vaz de Carvalho com a obra "Dois Corpos Tombando na Água, em "O Campo das Palavras", n.º 156



"As Dez a Porta Fechada" é um peculiar romance juvenil, pois quase não encontramos personagens jovens. O livro trata da vida de velhos num lar de pessoas idosas. Conta-nos as histórias dos sonhos, desgostos e dores de homens e mulheres velhos que vivem uma luta interior contra a rotina e o esquecimento das suas famílias. Mas é também um texto comovente e divertido com final feliz, visto que um dos velhos cessa com uma companheira, sai do lar, e juntos descobrem o amor e constroem uma vida nova.

A única regra da casa que serve de cenário a esta novela é que os seus ocupantes têm de estar presentes até às 10, hora de fecho noturno. A Casa da Chaminé não é uma qualquer casa de família, mas abriga uma família de afectos. Albergia vários personagens cujas vidas reais e imaginárias se cruzam num microcosmos de sonhos, devaneios, ilusões e lucidez que não têm compreensão e aceitação em parte alguma, sendo na Casa da Chaminé.



(...)

Quando a Branquinha disse que era a mãe do Dr. Meireles, ninguém pareceu importar-se muito com isso. A Dulce disse «Jesus Maria Santíssima» e enviou mais um carregamento de roupa para a lavanderia. A Marquesa abriu muito os olhos, suspirou e disse «ai se fosse contigo!», ao que a D. Joaquina, que nesse dia era Corina e acordara com uma súbita fome de camélias, respondeu de imediato «mas não foi consigo, por isso deixe-se de ais e vis senão ninguém me ouve».

Naquela semana a Branquinha já tinha sido mãe da Conceição da lavanderia, do D. Afonso Henriques, do Gimbres, e da Madre Teresa de Calcutá, que ela viu no Telejornal das nove, no dia em que o Senhor Capitão fizera anos e por isso todos se tinham deixado mais tarde.

De resto, melhor ser mãe do que mulher. No mês anterior a Branquinha tinha sido mulher de toda a gente, e o resultado fora catastrófico. Por mais que a Dulce garantisse «a Branquinha é a Branquinha, que mal tem», havia gente que não gostara nada da graça. A mulher do Dr. Luisinho, por exemplo. Chamou o marido de lado e bateu o pé:

- Impõem-te, Luis? Isso não se admite, é uma falta de respeito. O teu pai nunca o permitia! Mas tu és um bananeira...

O Dr. Luisinho encolheu os ombros e fez que não era nada com ele. Deu a volta do costume e quando, à saída, a Branquinha se lhe pendurou ao pescoço a repetir «diga-me lá se alguém aqui tem homem mais bonito do que o meu!», ele sorriu e concordou:

- Ninguém, pode ficar descansada!

Cá fora a mulher batia o pé e, depois de uma sacudida valente ao Corneio, resmungava entre dentes:

- Onde é que já se viu... Oh, meu Deus, que bananeira!

A mulher do Senhor Capitão também não gostara nada da brincadeira. Quando chegara nessa tarde e dera com a Branquinha sentada junto do marido na mesa das cartas, repetindo «casámos esta manhã, casámos esta manhã», e empurra a cadeira do pobre Capitão até ao quarto, resmungando baixinho «nunca fiendo, nunca fiendo», enquanto a Dulce e a Carriça riem à socapa, fingindo tirar qualquer coisa do frigorífico.

Quem se detetara não com as preferências da Branquinha fora o Venha-e-Nós. Quando veio entregar o carregamento de fruta e legumes para a semana toda e lhe apareceu a Branquinha à porta das braseiras com uma flor murcha pelo meio do cabelo e a murmurar «és o homem dos meus sonhos!», todo ele corou que parecia a Carriça quando o Juvenil batia à porta a perguntar pelo Gimbres.

- São os bons olhos da senhora... — dizia ele, corado a mais não poder.

E a Branquinha:

- És o homem dos meus sonhos...

E o Venha-e-Nós:

- O senhora, não diga essas coisas, que podem ouvir e não fica bem...

E a Branquinha:

- És o homem dos meus sonhos...

E nisso teriam continuado a tarde inteira, se a Dulce não tivesse vindo acabar com o namoro:

- Deixe lá ver a conta da semana, e chega de palavrinho... Quanto é que vossemecê roubou desta vez?

O Venha-e-Nós não gostava nada que a Dulce dissesse estas coisas. Mas como da fama já não se livrava, às vezes lá metia mais uns tostões na couve ou no molho de brócolos. Coisa pouca, mal se notava no meio de tanta fruta e hortaliça que a Casa pagava. Mas notava a Dulce que, mesmo a contar pelos dedos, sabia bem quando havia dinheiro a mais ou a menos.

Nessa manhã, quem sabe se por causa da flor murcha no cabelo da Branquinha e daqueles palavrões que ela repetia, a conta até estava com dinheiro a menos...

- O homem, que é que lhe aconteceu que está a enganar-me a meu favor?

O Venha-e-Nós arregalou os olhos:

- Pode lá ser!

- Faça vossemecê a conta, se quer ver.

Ele contou, recontou, e na verdade enganara-se em cento e tal escudos.

- O que vale é que a menina Dulce é pessoa honesta! — murmurou ele.

- Já o mesmo não se pode dizer de outras pessoas... — resmungou a Dulce.

O Venha-e-Nós não quis entrar em pormenores. Tornou a meter-se na carinha, mas todo o dia os seus ouvidos recordavam as palavras da Branquinha:

- És o homem dos meus sonhos...

Ele bem sabia que, como dizia a Dulce, a Branquinha era a Branquinha, mas mesmo assim. Nunca se lembrara de ter ouvido alguém dizer-lhe uma coisa daqueles. Era bom ser o homem dos sonhos de alguém. Nem que fosse da Branquinha.

continua...



3.











Desenho - A

Concretização

1ºP- I. A figura humana;

2ºP- II. O espaço;

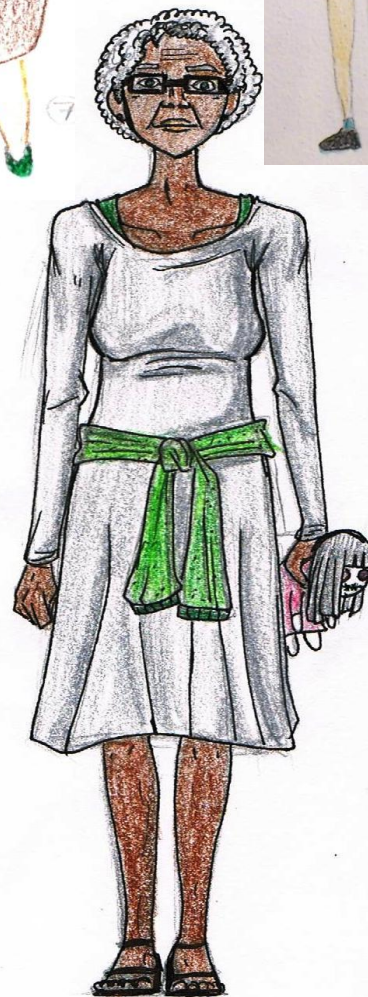
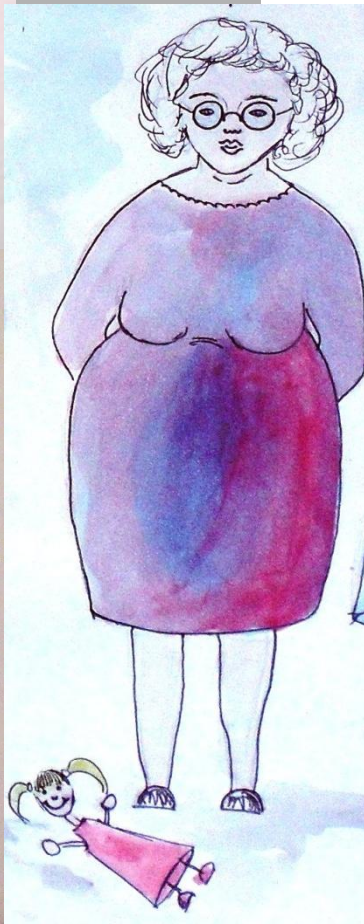
**3ºP- III. Relação da figura humana
com o espaço.**

Personagens

1ºP- I. A figura humana;

D. Branquinha

1

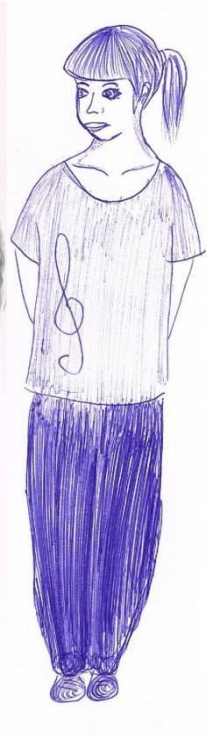


Dr. Meireles

2

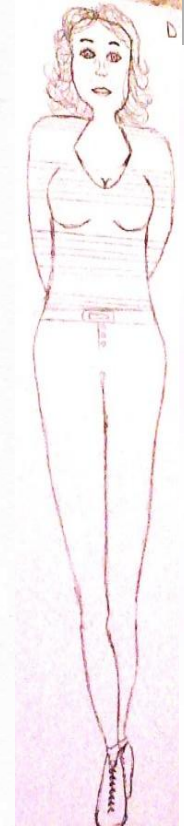
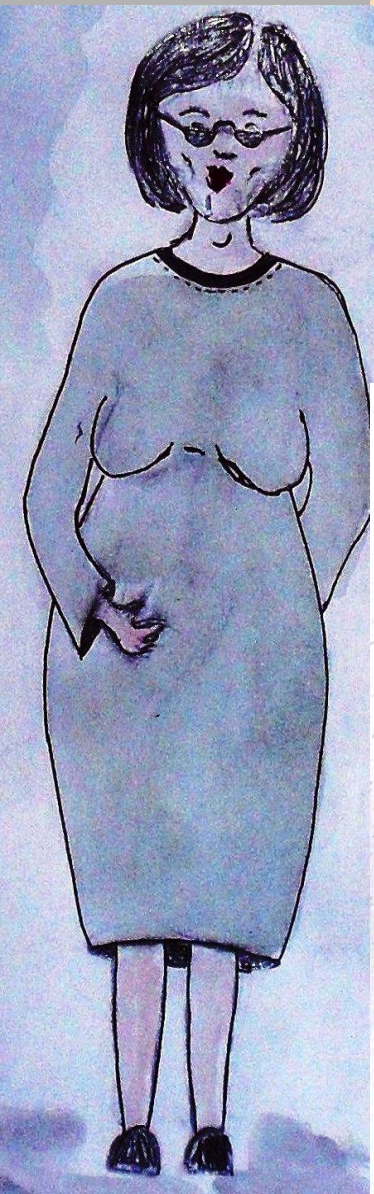


Sobrinhos





D. Joaquina



D. Madalena

5



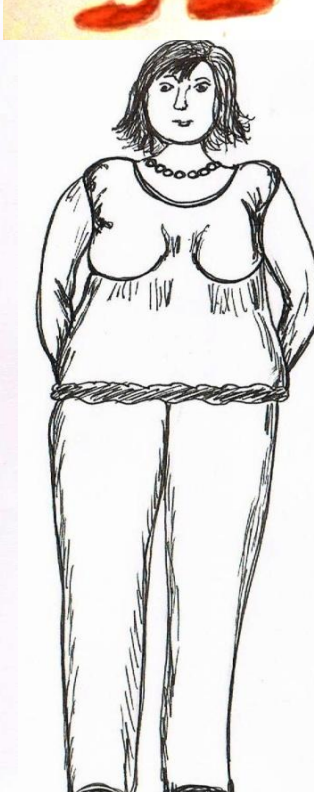
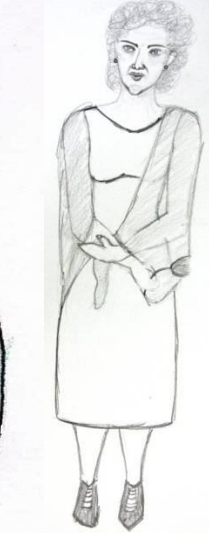
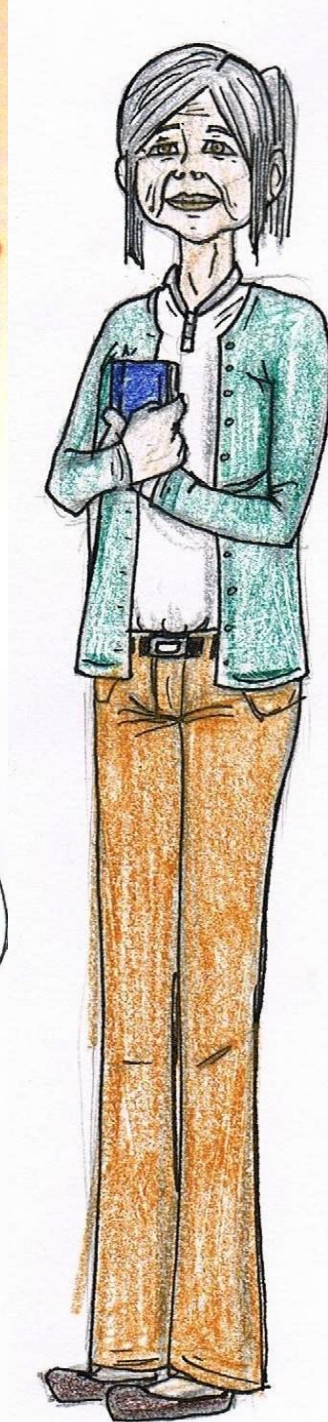
Marqueza

6



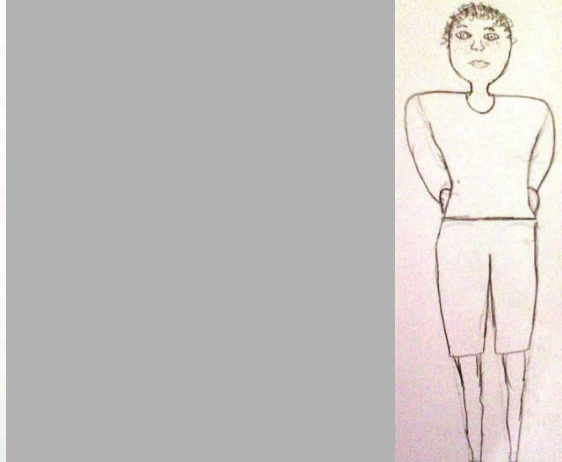
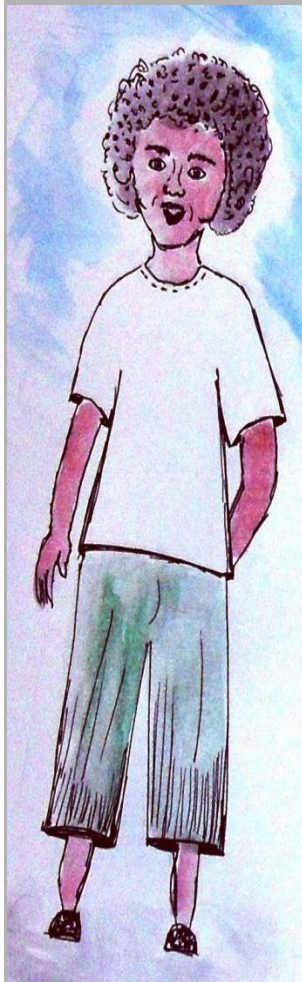
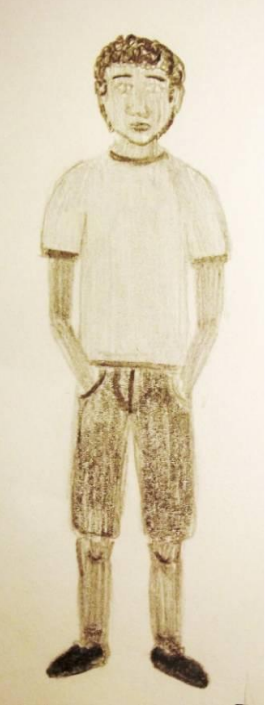
D. Amélia

7



Gimbras

8



Juvenal

Irmão Gimbras



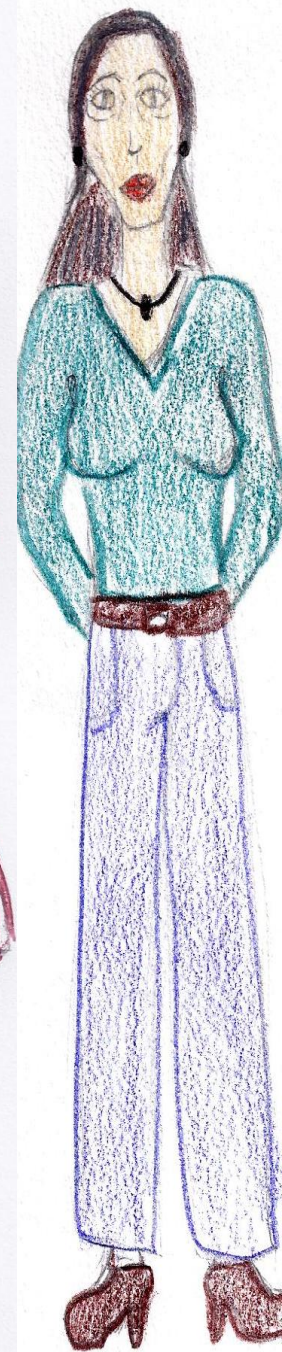
Carriça

10



D. Rosário

11



2ª FASE

II. O Espaço

1. Criação de ambiência

1.1 | Memória descritiva da caracterização física da personagem e do local seleccionado na obra.

1.2 | Recriação e captação fotográfica do ambiente contextual seleccionado (de acordo com a história).

1.3 | Desenho de síntese linear - Simplificação por nivelamento para formato A₄ em folha de acetato

ACTIVIDADES EM GRUPO



ENUNCIADO das actividades a realizar

1. Criação de ambiência

Depois da leitura da obra "As dez a porta fechada" de Alice Vieira, é proposto a cada grupo que:

- **Caracterize** (física, psicológica, culturalmente) a **personagem atribuída**, adicionando ao que é dado a conhecer da personagem no livro, qualidades físicas e materiais, como o corte de cabelo, que tipo de roupa vestirá, sapatos etc., aliando o conhecimento que se tem da personagem à capacidade inventiva e criativa de atribuição de qualidades e atributos

- Em conjunto, escolha uma passagem do livro onde foque a **personagem atribuída**, e **recrie a ambiência** dessa "cena", em contexto real, recorrendo ao **registro fotográfico** (supondo que uma X personagem encontra-se, numa passagem do livro, a estender roupa, poderão escolher a casa de um dos elementos do grupo, sendo que um colega fará a fotografia e outro servirá de personagem, e encenar essa passagem, imaginando como poderia ser aquele espaço e que objectos poderiam fazer parte integrante desse contexto).



- Depois de captada e escolhida a imagem, esta será impressa e trabalhando com uma folha de acetato irá simplificar os seus elementos, **simplificando por nívelamento** toda a imagem a intervir - cada elemento do grupo deverá trabalhar sobre uma imagem própria, escolhendo no fim a que melhor se aplica para a continuação do projecto.

*Não esquecer o carácter expressivo do traço e as resultantes funções da linha no desenho. **Traço | Natureza e carácter:** intensidade, incisão, espessuras, gestualidade.



Simplificação por nívelamento: Implica sucessivas operações de simplificação em que os elementos não essenciais da forma vão sendo eliminados até se obter, por linhas ou outros elementos estruturais da linguagem, um "modelo" despojado e sintético - nívela e simplifica as formas o mais possível.

Simplificação por acentuação: Intensificação das diferenças - um bom exemplo será a caricatura em que a fisionomia do modelo é "simplificada" pelo excesso de um pormenor característico e definidor.

[Notas

-O corpo do personagem tem obrigatoriamente de ser todo representado (não lhe cortar os pés por exemplo)

- Deverás captar uma imagem simples em que a figura da personagem seja bem percebida, assim como deverás tomar atenção à sua indumentária

-A fotografia deverá indicar (ou conter objectos que indiquem) a perspectiva do local

ACTIVIDADES

1.1) Memória descritiva da personagem e do local.

1.2) Recriação e captação fotográfica do ambiente contextual escolhido (de acordo com a história).

1.3) **Desenho de síntese linear criativo** - Transformação Gráfica /Invenção (a caneta preta em formato A2) - Simplificação por nívelamento

Duração da actividade: 2 aulas

2. Invenção/Criação - cenário + personagem

- Na segunda fase de trabalho, é proposta materialização tridimensional das personagens escolhidas e caracterizadas por cada grupo

- Na criação das personagens deverão ter sempre em conta os processos de escala, massa e volume.

- O material a empregar é o papel (jornal, revistas, e outros) e fita-cola de papel.

- Ter sempre em consideração a expressão corporal das personagens, como forma de transmitir sentimentos e ideias

- O trabalho final de cada grupo tem que ser acompanhado por uma **folha de Parede** para cada grupo contendo as indicações: Nome da obra (livro), personagens representadas com breve descrição da cena, nome dos autores, disciplina, ano de escolaridade e nome do professor, em formato A5.



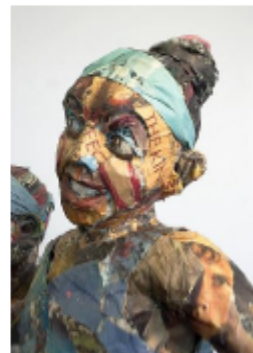
ACTIVIDADES

Cada grupo ficará encarregue da:

2.1] Criação do **cenário** simplificado por linhas - recurso ao papel autocolante preto a aplicar nas janelas escolhidas

2.2] **Invenção e representação tridimensional das personagens** escolhidas modeladas a papel

Todos os elementos do grupo serão encorajados a **realizar pesquisas individuais** como formas de **representação, expressões de rosto** ou possibilidades de **representação das vestimentas**



Duração da actividade: 5 aulas

Crítérios de Avaliação:

[Atitudes e Valores 20 pontos

Método de trabalho10

Empenho/Persistência5

Responsabilidade / Autonomia5

[Aquisição de Conceltos 30 pontos:

Pesquisa autónoma5

Capacidade crítica e sensibilidade estética na formulação das personagens e da composição10

Capacidade de organização e síntese de ideias5

Capacidade de exploração materiais10

[**Concretização das Práticas 50 pontos:**

Estabeleceu a ligação personagem - cenário10

Utilizou e adequou correctamente os materiais e técnicas à proposta lançada |

Adequação das técnicas escolhidas/ rigor na aplicação dos materiais10

Demonstrou criatividade e inovação10

Conseguiu transmitir ideias/conceito através do produto artístico10

Solução criativa adequada ao problema | Criatividade / Expressividade /

Imaginação10

A execução das actividades deverão realizar-se em sala de aula com a orientação da professora estagiária e da professora da disciplina. A avaliação é contínua, constando de pareceres sobre os exercícios realizados no decorrer das aulas e apreciação do grau de motivação e desempenho do/a aluno/a que executou a maior parte dos exercícios na sala de aula com a orientação e tutoria da Professora.

Iº Grupo - D. Dulce descobre Gimbras no armário da cozinha.

IIº Grupo - Senhor que entrega uma caixa com alimentos a Branquinha (porta de serviço do lar).

IIIº Grupo - Juvenal “namoriska” com D. Carriça (à porta do lar).

IVº Grupo - O sobrinho conversa com D. Rosário reinvocando a saída do seu tio do lar (escritório).

Vº Grupo - D. Joaquina cantarolava pelos cantos da sala.

VIº Grupo - D. Madalena prepara as cenouras para a sopa de legumes (cozinha)

VIIº Grupo - D. Branquinha e o Dr. Luizinho num ambiente pouco iluminado (quarto).

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA - BEJA



“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012

“Gimbras” com Dulce

	ESPAÇO I AÇÃO	Cozinha	D. Dulce descobre Gimbras no armário da cozinha.	
Iº G	29457	Ana Catarina Amado	Rapaz traquino Bom menino Fofinho e carinhoso Desconfiado com falta de afectividade	Estatura baixa Magrinho Escurinho Cabelo encaracolado despenteado
	29391	Catarina Silva		
	29205	Liliana Alcaria	Maternal Organizada nas limpezas Tranquilla	Alta Gordinha Ruiva
	29455	Nicole Martins		

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA - BEJA



“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012

“Branquinha” e “Venha a nós”

	ESPAÇO I AÇÃO	Entrada do Lar	Senhor que entrega uma caixa com alimentos a Branquinha.	
IIº G	29579	Ana Rita Reis	Senhora de idade Carinhosa Querida Amável Sempre com a boneca que trata como filha Imagem doce	Estatura baixa Um pouco gordinha Cabelo curto Óculos
	29454	Carolina Balsinha		
	29407	Rita Lameira	Pratico Simpático Agradável	Meia-idade Cabelo curto liso Magro Estatura média

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA - BEJA



“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012

“Carriça” e Juvenal (irmão de “Gimbras”)

	ESPAÇO I AÇÃO	À porta do Lar	Juvenal “namorisca” com D. Carriça.	
IIIº G	29405	José Vargas	Tímida Envergonhada Acanhada Simples	Estatura média Pele clara Olhos e cabelos castanhos Elegante
	29340	Marta Dias		
	29091	Rita Alex. Lopes	Brincalhão Sério Agressivo	Estatura média Pele morena Corpo robusto e forte Olhos e cabelos castanhos
	28682	Teresa Gião		

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA - BEJA



“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012

D. Rosário e sobrinho (Sr. Meireles)

	ESPAÇO I AÇÃO	Escritório do Lar	O sobrinho conversa com D. Rosário reinvocando a saída do seu tio do lar	
IVº G	29411	Joana Almeida	Solteira Independente Respeitável Calma	45-55 anos Estatura média Rugas de expressão Postura direita. Corpo em forma de pera. Cabelos grisalho apanhado em banana.
	29456	Joana Pão-Mole		
	29230	Rita Rosa	Vaidoso Novo Rico Adepto da ostentação	35-45 anos Estatura baixa Cabelo colado Bigode à benfiquista

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA – BEJA

“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012



	ESPAÇO / AÇÃO	Sala do lar	.D. Joaquina cantarolava pelos cantos da sala	
Vº G	29404	Daniela Rafael	Sonhadora	Estrutura mediana
	28785	Daniela Nunes	Alegre	Cabelo castanho
	29397	Maria Inês Leão	Solitária	Corpo moldado
			Bem-disposta	Olhos verdes
			Divertida	Sorriso agradável
			incomodando por vezes	

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA – BEJA

“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012



D. Madalena na cozinha

	ESPAÇO / AÇÃO	Cozinha	D. Madalena prepara as cenouras para a sopa de legumes	
VIº G	29428	Catarina Mestre	Professora reformada	Estatura baixa
	29608	Jéssica Tomé	Amante da sua Ex profissão.	Com óculos
	29429	Joana Valério	Simpática	Cabelo apanhado
				Elegante

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º Ciclo DIOGO de GOUVEIA – BEJA

“As dez a porta fecha” – Alice Vieira

Ano Lectivo 2011 - 2012



“Branquinha” e Dr. Luizinho

	ESPAÇO / AÇÃO	Quarto	D. Branquinha e o Dr. Luizinho num ambiente pouco iluminado.	
VIIº G	29520	Bruno Marques	Doente	Estatura média
	29411	Inês Guerreiro	Mandona	Lábios vermelhos
	29406	Margarida Carriço	Zangada	
			Calmo	Estatura baixa
			Ponderado	Magro
			Muito afável	



Senhor que entrega uma caixa com alimentos a Branquinha (porta de serviço do lar).



D. Dulce descobre Gimbras no armário da cozinha.



O sobrinho conversa com D. Rosário reinvocando a saída do seu tio do lar (escritório).



D. Joaquina canta pelos cantos da sala

1.2 | 1.3

VIº Grupo



D. Madalena prepara as cenouras para a sopa de legumes (cozinha)

2ª FASE

II. O Espaço

2. Invenção/Criação

- 2.1 | Ampliação do desenho de síntese linear – cenário - para formato A₂.
- 2.2 | Ampliação e aplicação do cenário selecionado em A₂ nas janelas da Biblioteca – posterior contorno a autocolante preto
- 2.3 | Invenção e representação bi / tridimensional das personagens escolhidas modeladas em papel e materiais diversos.

ACTIVIDADES (em grupo)

2.1 | Ampliação do desenho de síntese linear – cenário - para formato A₂.



2.2|

Ampliação e aplicação do cenário selecionado em A₂ nas janelas da Biblioteca – posterior contorno a autocolante preto



2.2|

Ampliação e aplicação do cenário selecionado em A₂ nas janelas da Biblioteca – posterior contorno a autocolante preto



2.3 | Invenção e representação bi / tridimensional das personagens escolhidas modeladas em papel e materiais diversos.













































3ª FASE

III. Relação da figura humano em 2D e 3D com o Espaço.

3. Montagem / Sessão de abertura

3.1 | Montagem da exposição na biblioteca.

3.2 | Sessão de abertura com a presença da escritora Alice Vieira.

3.3 | Auto e heteroavaliação do trabalho desenvolvido.



29457	Ana Catarina Amado	29456	Joana Pão-Mole
29579	Ana Rita Reis	29411	Joana Almeida
29520	Bruno Marques	29405	José Vargas
29454	Carolina Balsinha	29205	Liliana Alcaria
29391	Catarina Silva	29406	Margarida Carriço
29428	Catarina Mestre	29397	Maria Inês Leão
29404	Daniela Rafael	29340	Marta Dias
28785	Daniela Nunes	29455	Nicole Martins
29411	Inês Guerreiro	29091	Rita Alex. Lopes
29608	Jéssica Tomé	29230	Rita Rosa
29429	Joana Valério	29407	Rita Lameira
		28682	Teresa Gião

FIM

Professora | Isabel Pombeiro Monge

Prof. Estagiária | Ana Carina Lopes